

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 13)

Serra do Pilar, 2 julho 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome; fica conosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos (6,8-9; 7,51 — 8,1; 12,1-3)

“Homens de cabeça dura, incircuncisos de coração e de ouvidos, sempre a opordes-vos ao Espírito Santo! Sois tal e qual como eles! Qual foi o Profeta que os vossos pais não perseguiram?” — disse Estêvão aos membros da Sinagoga, chamada dos libertos que tinham ido discutir com ele. Mataram os que predisseram a vinda do Justo, o mesmo que vós traístes e assassinastes, vós que recebestes a Lei pelo ministério dos anjos, mas não a guardastes!”.

Ouvindo estas palavras, encheram-se de rancor e cerraram os dentes contra Estêvão. Mas ele, cheio do Espírito Santo e de olhos fixos no Céu, viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à sua direita. “Olhai - disse ele -, eu vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”. Eles então soltaram um grande grito e taparam os ouvidos. Depois, à uma, atiraram-se contra ele e, arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram as capas aos pés de um jovem

chamado Saulo. E, enquanto o apedrejavam, Estêvão orava dizendo: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito!". Depois, de joelhos, bradou com voz forte: "Senhor, não lhes atribuas este pecado". Dito isto adormeceu. Saulo também aprovava esta morte.

O rei Herodes mandou também prender alguns membros da Igreja para os maltratar. Foi assim que matou à espada Tiago, irmão de João. E, vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender Pedro. Eram então os dias dos Ázimos.

Salmo 69 - O justo sofredor entre os homens

Os pobres serão saciados E louvarão o Senhor!

Salva-me, Senhor, que me afogo!
Sem pé, estou a afundar-me num fundo lamaçal.
Entrei no profundo abismo das águas
e as correntes estão a arrastar-me!

Estou rouco de tanto gritar,
tanto que já me arde a garganta!
Os meus olhos se cansam de esperar o meu Deus!
Salva-me, Senhor, que me afogo!

São mais que os cabelos da minha cabeça
todos quantos me odeiam sem razão,
são mais fortes que os meus ossos
os que sem motivo me querem mal.

Estou a pagar pelo que não fiz!
Ó Deus, tu sabes dos meus erros
e as minhas falas não te são ocultas.
Salva-me, Senhor, que me afogo!

Que não se escandalizem por minha causa
os que te procuram, Deus de Israel.
Por causa de ti eu sofro insultos
e o meu rosto se cobre de vergonha!

Tornei-me um estranho para os meus irmãos
um desconhecido para os filhos de minha mãe;
devora-me o zelo da tua casa
mas quem te ultraja é a mim que insulta!

Mortifiquei a minh'alma com jejuns
e torneiem-me objecto de chacota;
visto-me de luto
e sou para eles objecto de escárnio.

Murmuram de mim os que não têm que fazer
e cantam-me os bêbedos canções de escárnio.
Mas eu dirijo-te, Senhor, a minha oração
quando chega a hora da tua graça.

Tira-me do lodo p'ra que me não afunde.
salva-me do inimigo e das águas profundas.
Não me cubram as ondas nem me devore o abismo
e a boca do poço não se feche sobre mim.

Responde-me, Senhor, que o teu amor é bondade,
olha para mim por tua grande compaixão.
Não escondas de mim a tua face, que sou teu servo,
responde-me depressa que estou angustiado.

Aproxima-te de mim e salva-me,
liberta-me dos meus inimigos.
Tu conheces o meu opróbio, minha vergonha e confusão,
tens bem presentes os que me cercam.

O vexame despedaçou-me o coração até eu desfalecer,

esperei compaixão, mas em vão,
alguém que me consolasse não apareceu.
Responde-me, Senhor, que o teu amor é bondade!

Deram-me fel em vez de comida,
vinagre quando eu tinha sede.
Que a mesa posta à sua frente lhes seja armadilha
e os banquetes rituais lhes sirvam de laço!

Que os seus olhos não consigam ver
e não mais se consigam levantar.
Deixa cair sobre eles a tua indignação
e a tua justiça os invective cara a cara.

Sejam devastadas suas casas
e em suas tendas não habite ninguém.
Porque têm perseguido os teus feridos
e acrescentam sofrimentos a quantos estão em prova

acrescenta-lhes as suas culpas
e que não escapem à tua justiça.
Sejam riscados dos livros dos vivos
e que não constem das listas dos justos.

Mas a mim, triste e aflito,
que a tua salvação me restabeleça.
Louvarei com cânticos o nome de Deus,
hei-de glorificá-lo com acção de graças;

agradarei mais a Deus que dando-lhe um touro
ou outra vítima perfeita e sem mancha.
Os humildes vejam e se alegrem
e quem busca a Deus reanime o coração!

Porque o Senhor escuta os pobres
e não abandona o povo activo.

Louvem-no o céu e a terra,
todos os mares e o que neles se move.

Porque Deus virá a salvar Sião
e reconstruirá todas as cidades de Judá.
E voltará a habitá-la a descendência dos seus servos,
nela morarão os que amam o seu nome.

Glória a Deus que tanto amou o mundo
que lhe deu o seu Filho muito amado!
Glória ao Espírito que nos abriu a alma
para sobre a Terra projectarmos a Luz!

Assassinado em dias de Paixão

Oscar Romero, bispo de El Salvador, a capital desse tão conturbado país da América Central.

Há muito tempo que o seu nome cheirava a sangue, como tantos outros, aliás: Proaño, Casaldáliga, Helder Câmara, Lorscheider, tantos outros...para quê citar nomes se são tantos na América Latina, do Brasil ao México, da Colômbia ao Perú, ...

Ainda este mês recebera o grau de *Doctor honoris causa* na Universidade Católica de Lovaina (Bélgica), na cátedra de "Fé e Política".

Na manhã de 3ª feira, dia 25, a rádio dava-nos a notícia bruta: Assassinado!

Nascido em 1917, fora nomeado Arcebispo na nação mais pequena do continente latino-americano há três anos, El Salvador, cuja população se confronta com um sistema político-social altamente repressivo.

Nestes três anos, Óscar Romero foi sempre o grande bispo de uma Igreja perseguida na sua carne por ter a coragem de defender todo um Povo agredido nos seus direitos humanos, e só por esta razão: Amar a Justiça mais que o pecado. Verdadeira figura profética e sinal de Esperança foi o campeão das reformas sociais e económicas de um país que é de facto uma propriedade privada de algumas, poucas, famílias. Defensor intransigente da não-violência, viu cair um a um, abatidos, pelas

armas da polícia, do exército e do terrorismo (da esquerda e da direita), alguns dos padres e leigos da sua diocese, e muitos cidadãos do seu país. Agora, outros o viram tombar a ele.

Voz clara e consciente de todos, cristãos ou não, a quem era negado o direito de ter voz, a sua vida foi isto: contínuas ameaças de morte, intimidações constantes, campanhas de difamação lançadas a nível nacional pelos meios de informação (do Estado, claro), controlo de correspondência e vigília de telefone, ocupações de igrejas e da sua residência, contacto persistente com as famílias dizimadas pela tortura e assassinatos políticos, denúncia clara de toda a injustiça, anúncio corajoso de Jesus Cristo, agora a morte, que é, em suma, fruto das contradições políticas, económicas, sociais e até eclesiais deste Mundo Novo que é a América Latina.

“... Que por cada flor estrangulada há milhões de sementes a florir”, também em El Salvador.

(in FD 240, de 30 de Março 1980)

Oração final

Bendito seja o Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que nos visitou
e libertou o seu Povo,
e que, nestas crianças, suscita para nós
a imagem da nossa própria renovação
pois são para todos um apelo de crescimento,
a fim de o servirmos em santidade e justiça
todos os dias da nossa vida!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**